

Editorial

A SOCIEDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO-SOMVERJ, HOMENAGEIA JOSÉ FREIRE DE FARIA

JOSÉ FREIRE DE FARIA, filho de ANTONIO FARIA e FRANCISCA FREIRE DE FARIA nasceu no Município de Burity-MA no dia 21 de abril de 1922.

A Burity vista pelo autor em sua infância, ficava situada em um vale, emoldurada por morros, com mananciais de águas cristalinas e minas formando rios perenes. O transporte existente era o lombo de burros, cavalos ou carro de bois. Não havia na Vila Iluminação elétrica, nem qualquer tipo de assistência social, mas, o menino José Freire de Faria desfrutou de uma infância maravilhosa. D. Joaquina sua professora, estava sempre acompanhada das palmatórias e, o menino José, considerado um "contestador", passou a ser chamado de "perguntador ou reclamador". Com a mudança da família para Teresina, José, foi matriculado no Grupo Escolar Teodoro Pacheco, uma escola pública. Aos poucos foi superando as dificuldades, conseguindo passar de ano e, concluindo os quatro anos, no Grupo Escolar. Fez exame de admissão e foi aprovado para o Liceu Piauiense, entrando para o curso Ginasial. Seu rendimento escolar era baixo porque estudava pouco, em razão da ativa participação nos movimentos estudantis contra professores, diretores, governo e tudo o mais, ou seja, era sempre do "contra". Esse comportamento complicou sua permanência no Liceu, decidindo então a família que o menino iria para o internato. O Colégio Cisne foi o escolhido e a partir de então, passou a tomar gosto pelos estudos constituindo-se sua estada no Colégio Cisne, um divisor de águas no seu comportamento e na sua aproximação com os livros. Chegou à obrigatoriedade do Serviço Militar e por incompatibilidade com alguns exercícios, pelo seu franzino físico, recebeu o Certificado Militar de Segunda Categoria. Concluído o curso ginasial, José e um irmão, mudou-se para a Cidade do Rio de Janeiro, indo juntar-se a outros dois de seus irmãos que os estimularam nessa decisão. No Rio de Janeiro, conseguiu ingressar no turno da noite do Curso Científico do Colégio Pedro II. As dificuldades foram muitas e nessa época conseguiu seu primeiro emprego, cujo salário precisava ser bem administrado. Uma carta de seu pai mudou totalmente o rumo de sua vida: dizia seu pai que procurasse viver com recursos próprios, pois, a vida estava difícil; no mesmo envelope, enviava algumas notas de pouco valor. José devolveu as cédulas com a seguinte mensagem: "a partir de agora cuidarei de minha vida como foi sugerido, por favor, não me mande mais um vintém". Esse comportamento inconsequente foi a melhor coisa que lhe podia acontecer, pois, mexeu com seus bríos motivando-o a lutar e vencer. Prestou vestibular para a Escola Nacional de Veterinária da Universidade do Brasil, sendo aprovado e classificado, entretanto, foi obrigado a trancar a matrícula por ter sido convocado pelo Exército como integrante da Força Expedicionária Brasileira, na graduação de Cabo, para lutar na Segunda Guerra Mundial. Finda a guerra, deu baixa das Forças Armadas para continuar seus estudos e em 1947, iniciou o Curso de Veterinária, sem emprego e sem teto, indo morar na Urca em um apartamento localizado no subsolo; mais tarde, mudou-se para uma pensão em Botafogo. As aulas do Curso de Veterinária eram diurnas, o que o obrigava a trabalhar durante a noite para manter-se. A partir do segundo ano, o Curso de Veterinária foi transferido para a Universidade Rural, onde conseguiu ser contratado como servente-porteiro dos alojamentos, em horário noturno. Nesse ano, fatos agradáveis mudaram sua rotina de trabalho e estudos. Recém-chegado dos Estados Unidos após cursar Mestrado e Doutorado, o catedrático de Anatomia Patológica Paulo Dacorso Filho, reassumiu suas funções. Ao ver a organização do aluno e servente José Freire de Faria, tentou sem êxito trazê-lo para a Cadeira de Anatomia Patológica como monitor, conseguindo porém sua transferência como servente da Disciplina. Esse período foi de intenso aprendizado. A Patologia passou a fazer parte de sua vida, já que, participava do ensino e da pesquisa. Creditava esses acontecimentos à enorme admiração que nutria pelo Prof. Dacorso, homem a quem considerava um gênio. Mais tarde, em 1992, teria a honra de ser agraciado com o prêmio PAULO DACORSO FILHO, a maior comenda da Veterinária Brasileira. Realizava todos os cursos oferecidos, visitava o Instituto de Zootecnia, participava de excursões às fazendas, estações experimentais, exposições agropecuárias e estágios. A última excursão foi realizada com o paraninfo Prof. Paulo Dacorso Filho, e como não dispunham de recursos, pediram carona em caminhões, para seu transporte. Finalmente em 17 de novembro de 1950, o grande dia: A FORMATURA. Foi o orador da turma e em seu belo e emocionado discurso, deu ênfase a amizade e ao companheirismo vivido ao longo daqueles anos com seus colegas; enalteceu a Medicina Veterinária e sua responsabilidade para com a saúde dos animais e do homem. Agradeceu aos mestres e se dirigiu ao paraninfo para um agradecimento especial: "Prof. Paulo Dacorso Filho, o senhor foi nosso escolhido porque queremos gravar nos Anais de nossa Escola o reconhecimento sincero pelo muito que nos ensinou." Finalmente, dirigiu-se aos colegas, deixando uma mensagem para que tivessem a coragem suficiente de enfrentar e superar os obstáculos que se afigurariam dali por diante, direcionando tais esforços para o bem estar da Pátria, dos animais, de nossos semelhantes e da ética profissional. Após a formatura, foi demitido da função de servente-porteiro dos alojamentos e, em seguida, contratado pelo Instituto de Biologia Animal-IBA, como biólogo. Pouco depois foi trabalhar no Instituto de Zootecnia (1951) e em março de 1952 foi contratado como Veterinário do Ministério da Agricultura, dando início como se pode ler abaixo, a uma carreira profissional brilhante, de grande destaque ao nível Nacional e Internacional, sempre voltada para a prestação de serviços à Medicina Veterinária, ao ser humano e ao País:

Chefe Substituto e, posteriormente, Titular da Estação Experimental de Fisiologia da Reprodução e Inseminação Artificial do Instituto de Zootecnia em Juparanã/RJ (1952/1954); Chefe do Setor de Criação de Suínos, Caprinos e Ovinos do Instituto de Zootecnia do Ministério da Agricultura (1955); Professor do Curso de Inseminação Artificial na Universidade Rural do Brasil (1955/1958); Professor Assistente da Escola Nacional de Veterinária da Universidade Rural do Brasil (1958); Biologista do Ministério da Agricultura (1958); Professor Adjunto da Anatomia Patológica da Escola Nacional de Veterinária da Universidade Rural do Brasil (1958); Regente da disciplina de Inseminação de Produtos de Origem Animal do Curso de Técnico Agrícola da Escola Agrotécnica Ildefonso Simões Lopes da Universidade Rural do Brasil (1960); Chefe Substituto e posteriormente Titular da Seção de Anatomia Patológica do Instituto de Biologia Animal do Ministério da Agricultura (1961/1962); Diretor do Serviço de Defesa Animal do Ministério da Agricultura (1963); Diretor Geral do Departamento de Defesa e Inspeção Agropecuária do Ministério da Agricultura (1964/1969); Coordenador do Projeto Escritório Técnico Americano-ETA, Suporte à Produção Agropecuária (1967); Assessor Técnico da Organização Pan-Americana na Bolívia, Equador, Peru, Paraguai e Brasil (1969/1982); Liquidante do Instituto Brasileiro do Café-IBC (1990); Consultor do Sindicato Nacional da Indústria de Defensivos Animais-SINDAN, para assuntos do Mercosul (1992/2003).

Além dos cargos e funções acima citados, publicou dezessete trabalhos Científicos; recebeu quatorze Títulos Honoríficos, dentre eles, o "Prêmio Paulo Dacorso Filho"; realizou nove Cursos ao nível de Pós-Graduação; coordenou seis Programas de Controle de Zoonoses no Brasil, Equador, Peru e Paraguai; foi agraciado com dez portarias e certificados por mérito a relevantes serviços prestados à profissão; viajou em missões de caráter investigativo sobre Zoonoses; e participou de onze Reuniões Técnicas em Congressos, Simpósios e Seminários.

Mesmo tendo se aposentado em 1992, JOSÉ FREIRE DE FARIA, continua atuante com Médico Veterinário, participando de Entidades de Classe e contribuindo para o engrandecimento da Medicina Veterinária.

Luiz Augusto de Carvalho
Presidente da SOMVERJ

The articles published in the Brazilian Journal of Veterinary Medicine are indexed by CABI (Center of Agriculture and Bioscience Information) - Animal Breeding Abstract, Dairy Science Abstract, Herbage Abstracts, ISI/Web of Knowledge, Nutrition Abstracts and Reviews, Small Animals Abstracts, Veterinary Bulletin, Zoological Records, as well as Bibliografia Brasileira de Agricultura and Bibliografia Brasileira de Medicina Veterinária e Zootecnia.

REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA VETERINÁRIA BRAZILIAN JOURNAL OF VETERINARY MEDICINE

www.rbmv.com.br

Reconhecida pela Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária (SBMV) e pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV); filiada à Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC).

Publicação da Sociedade de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro (SOMVERJ), Av. Presidente Vargas, 446/1004 - Edifício Delamare - CEP 20071-907 - Rio de Janeiro-RJ - Tel.: (0XX21) 2516-0706, Telefax: (0XX21) 2233-2780. HP: www.somverj.org.br

A Revista não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em matérias não editoriais. Não é permitida a transcrição do conteúdo, salvo entendimento prévio.

SOMVERJ – Triênio 2012 / 2014 Diretoria Executiva (Diretores)

Presidente: Luiz Augusto de Carvalho;
1º Vice-Presidente: Ubiratan Mendes Serrão; 2º Vice-Presidente: José Freire de Faria; 1º Secretário: Maria da Conceição Estellita Vianni; 2º Secretário: Domingos Isoldi Pinkoski; 1º Tesoureiro: Paulo Abílio Varella Lisboa; 2º Tesoureiro: Ricardo Alvaro Bonaccorsi; Diretor de Patrimônio: Mario Antônio Teixeira

Conselho Deliberativo (Membros Titulares): Saphyra G. de F. Tostes, Gustavo Luis Gouveia de Almeida, Marluce S. de Medeiros, Marcelo H. de S. Pacheco e Antônio Umberto Barreto Gomes.

Suplentes: Luzia M. de S. Soltesz, Eduardo Batista Borges, Andréa de Azevedo Balthazar, José Diocleciano Peixoto e Plínio V. Pinheiro.

NEOTÉCNICA EDITORA LTDA.

Estrada Rio do A 647, Sala 201
23080-300, Rio de Janeiro, RJ

Telefone: 21 2415-6569

E-mail: neotecnica@neotecnicaeditora.com.br
www.neotecnicaeditora.com.br

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro (CRMV/RJ) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), contribuíram com parte das despesas para a edição deste número.



Revista Brasileira de Medicina Veterinária - RBMV

Editor

Carlos Wilson Gomes Lopes

Comitê Editorial

Jadyr Vogel

Ubiratan Mendes Serrão

Domingos Isoldi Pinkoski

Assessoria Científica

Adivaldo Henrique da Fonseca - UFRRJ	Frederico Argolo Vanderlinde - UFRRJ
Alcides Pissinatti - ABRAMVET	George Rego Albuquerque - UESC
Alexandre Dias Munhoz - UESC	Gervário Henrique Bechara - UNESP/Jaboticabal
Amauri Arias Wenceslau - UESC	Luis Carlos Reis - UFRRJ
Ana Lucia Schild - UFPel	Marcelo Abidú Figueiredo - UFRRJ
Ana Maria Reis Ferreira - UFF	Marilene de Farias Brito - UFRRJ
Auri Nunes de Moraes - UDESC	Nádia Regina Pereira Almosny - UFF
Axel Colling - SCIRO - Austrália	Nicolau Maués da Serra-Freire - IOC/FIOCRUZ
Carlos Alberto da Rocha Rosa - UFRRJ	Ricardo Álvaro Bonacorsi - SOMVERJ
Carlos Luiz Massard - UFRRJ	Ricardo Siqueira da Silva - UFRRJ
Cristiano Barros de Melo - UNB	Robson Lopes de Abreu - UFRRJ
Elmiro Rosendo do Nascimento - UFF	Romário Cerqueira Leite - UFMG
Eulógio Carlos Caldas - UENF	Rômulo Cerqueira Leite - UFMG
Fernando Augusto Curvelo - UFRRJ	Tanja Maria Hess - CSU - EUA
Francisco Carlos Rodrigues de Oliveira - UENF	William Gomes Vale - UFPA

Revista brasileira de medicina veterinária
= Brazilian journal of veterinary medicine
Sociedade de Medicina Veterinária do Estado
do Rio de Janeiro. – Rio de Janeiro : A
Sociedade, 1971-
v.1 n. 1 jan./mar. 1971
Trimestral
Resumos em português e inglês
ISSN 0100-2430

1. Veterinária - Periódicos. I. Sociedade de Medicina
Veterinária do Estado do Rio de Janeiro.

CDD 636.08905

Impressão: Walprint Gráfica e Editora Ltda.

Tiragem: Impressão por demanda Data de circulação: 12 de dezembro de 2012

REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA VETERINÁRIA

BRAZILIAN JOURNAL OF VETERINARY MEDICINE

Sumário

SEÇÕES

Editorial

Historiografia da Medicina Veterinária Brasileira

- A contribuição do Médico-Veterinário em atividades extra profissionais 260 Percy Infante Hatschbach
- Coccidiose em *Sporophila maximiliani* (Passeriformes: Emberizidae): relato de dois casos 261-264 Tassia Cristina Bello de Vasconcelos, Camila da Silva Longa, Sabrina Destri Emmerick Campos, Carlos Henrique Campello Costa e Sávio Freire Bruno
- Estudo comparativo de método cromogênico CHROMagar Orientation e métodos de cultivo microbiológicos convencionais associados à otite externa em cães domésticos (*Canis familiaris*, Linnaeus, 1758) 265-269 Carolina Marotta Ribeiro, Argemiro Sanavria e Paulo Oldemar Scherer
- Seropositivity for *Neospora caninum* as factor associated with infectious mastitis in crossbred cows in Northeastern Brazil 270-274 Uillians Volkart de Oliveira, Gideão da Silva Galvão, Vanessa Carvalho Sampaio de Magalhães, Sônia Carmen Lopo Costa, João Luciano Andrioli, Antônio Roberto da Paixão Ribeiro e Alexandre Dias Munhoz
- Computed tomography evaluation of the liver and gallbladder in domestic cats (*Felis catus domesticus*) parasitized by *Platynosomum illiciens* (Braun 1901) Kossak 1910 275-278 Felipe Delorme Azevedo, Cristiano Chaves Pessoa da Veiga, Fábio Barbour Scott, Thais Ribeiro Correia Azevedo, Bruno Gonçalves de Souza, Luis Carlos Vulcano
- Leptospira* spp. em rins de suínos abatidos sob inspeção sanitária: potencial risco de transmissão a trabalhadores de matadouro frigorífico 279-282 Kênia de Fátima Carrijo, Elmiro Rosendo do Nascimento, Nélon Morés, Marcos Antônio Zanella Morés, Laerte Pereira de Almeida e Rogério Tortelly
- Lactato na Medicina Veterinária - Atualização conceitual 283-287 Paulo de Tarso Landgraf Botteon
- Uso de lipoproteínas de baixa densidade e de gema de ovo na preservação do sêmen asinino resfriado a 6°C 288-294 Maria Isabel Vaz de Melo, Yolanda de Fátima Resende, Elton Pavão Rezende, Paola Pereira das Neves Snoeck, Daniel de Moura Lima Gomes, Tharley Teixeira Cardoso Carvalho, Alan Vinícius Duarte Silva, Mariana Machado Neves, Danilo Gonçalves Bastos e Marc Roger Jean Marie Henry
- Relações anatômicas entre a origem e distribuição das artérias mesentéricas cranial e caudal no gato doméstico 295-302 Thais Mattos Estruc, Renata Medeiros do Nascimento, Marcelo Salvador Gomes, Rodrigo Mencialha e Marcelo Abidu-Figueiredo
- Chronic exposure to aflatoxigenic fungi related to liver damage in pelt chinchillas (*Chinchilla lanigera*) 303-310 Maria Florencia Landa, María Laura González Pereyra, Gabriela Pena, Guillermo Bagnis, Lilia Renée Cavaglieri, Carlos Alberto da Rocha Rosa e Ana María Dalcerro
- Fungal and mycotoxin contamination in mixed feeds: Evaluating risk in cattle intensive rearing operations (Feedlots) 311-318 María Laura González Pereyra, Stella Maris Chiacchiera, Carlos Alberto da Rocha Rosa, Ricardo Sager, Ana María Dalcerro e Lilia Renée Cavaglieri
- Caracterização histopatológica de bexigas associadas à Hematúria Enzoótica Bovina 319-326 Maria Aparecida da Silva, Dyeime Ribeiro de Sousa, Ana Paula Madureira e Louisiane de Carvalho Nunes
- Efeito da substituição do feno de capim tifton (*Cynodon* spp) por casca de mamona (*Ricinus communis*) em dietas a base de palma forrageira (*Nopalea cochenilifera* Salm Dick) sobre o metabolismo energético, protéico e mineral em ovinos 327-335 Priscilla Bartolomeu de Araújo, Rafael de Paula Xavier de Andrade, Marcelo de Andrade Ferreira, Ângela Maria Vieira Batista, Cleyton Charles Dantas Carvalho e Pierre Castro Soares
- Uso de quimioterapia no tratamento de carcinoma de células escamosas com metástase em face de equino - Relato de caso 336-340 Renata Gebara Sampaio Dória, Luciane Maria Laskoski, Mariana Bueno de Carvalho, Sílvio Henrique de Freitas e Marco Aurélio Molina Pires
- Avaliação de Três Métodos de Aerostasia Bronquial - Estudo Experimental em Árvores Traqueobrônquicas de Suínos 341-348 Jacqueline Loureiro Angelim, João Moreira da Costa-Neto, Emanuel Ferreira Martins Filho, Rodrigo Lima Carneiro, Carolina Silva Ramos, Marília da Silva Carneiro de Araújo e Joaquim Evêncio-Neto
- Uso da ultrassonografia em modo B e do Power Doppler no diagnóstico do descolamento da retina em um cão - Relato de caso 349-352 Cristiano Chaves Pessoa da Veiga, Paulo Costa Bomfim, Priscila Cardim de Oliveira, Bruno Gonçalves de Souza, Ana Maria Reis Ferreira, Gabriela Ferreira de Oliveira e Lumara Raeli Ligeiro
- Obstrução do duto nasolacrimal com etil-cianoacrilato como adjuvante no tratamento da ceratoconjuntivite seca em cães 353-360 Aline da Silva Rosa, João Telhado Pereira e Rita de Cássia Campbell Machado Botteon
- Desenvolvimento embriológico ósseo e cartilágneo em bovinos 361-367 Hugo Andrés Gutiérrez Trujillo, Miryan Lanca Vilá Alberto, Sonia Elisabete Alves de Lima Will, Maria Letícia Baptista Salvadori, José Roberto Kfoury Jr., Carlos Eduardo Ambrósio e Maria Angélica Miglino

Fotos (capa): Pág. 261, Coccidiose em *Sporophila maximiliani*; Pág. 275, Computed tomography evaluation; Pág. 319, Caracterização histopatológica de bexigas; Pág. 353, Obstrução do duto nasolacrimal.

A CONTRIBUIÇÃO DO MÉDICO-VETERINÁRIO EM ATIVIDADES EXTRA PROFISSIONAIS

Percy Infante Hatschbach*
CRMV/GO 0403
ABRAMVET

Em nossa sociedade, é pensamento quase unânime que, ao médico veterinário compete, exclusivamente, desempenhar atividades profissionais de caráter técnico-científico em ciência animal, sem a participação holística na comunidade na qual está inserido. Tal conceito existe pela falta de divulgação das contribuições extra profissionais do zoonata como escritor, poeta, músico, pintor, artista, explorador, naturalista, político ou esportista! Entre os veterinários *exploradores*, tem-se a figura ímpar de William MOORCROFT, de nacionalidade inglesa, diplomado na Escola Veterinária de Lyon, França; no início do século XIX seguiu até a Índia, onde exerceu o cargo de Inspetor de Remonta da Companhia das Índias Orientais. Esteve no Nepal e Tibet, explorando e descobrindo as nascentes de vários afluentes do Rio Satlej, bem como, o braço oriental do Rio Indo; localizou, também, os lagos sagrados de Ravar e Manasovar; entrou na Cachemira, região severamente proibida aos europeus, visitando as cidades de Lahore e Lé, nas quais realizou importantes transações comerciais. Morreu em Andekni, no dia 2 de agosto de 1824, acometido por uma febre maligna.

Tendo por diletantismo o estudo da *Geologia*, o médico veterinário militar francês, Philips THOMAS, viajou para a Tunísia, ex-colônia francesa, em 1888, como membro de uma missão para pesquisar o seu potencial econômico. Descobriu as grandes minas de fosfato de Gafsa e outras de zinco, cobre e manganês. Após seu falecimento em 1915, uma estátua foi erigida em sua homenagem na cidade de Tunís.

Na carreira exclusivamente *militar*, encontramos a personalidade do veterinário alemão Othon Felipe BRAUN, que após lutar contra Napoleão Bonaparte, em 1815, viajou para a América Central em 1818. Tornou-se chefe da Cavalaria de Henry Cristophe I, do Haiti, tendo participado das jornadas revolucionárias na América Espanhola, alistando-se nas hostes de Bolívar (1783-1830). Após espetacular êxito em várias batalhas foi promovido a Coronel em 1827 e General em 1828. Com a morte de Bolívar, passou a ser o braço direito do Presidente da Bolívia, Santa Cruz, sendo nomeado Prefeito de La Paz e em seguida Ministro da Guerra. Com a queda do presidente boliviano, foi expulso do país e, regressando à Europa, faleceu em Cassel, em 1869.

Entre os veterinários *revolucionários*, um dos mais

famosos foi o russo Nicolai BAUMANN, íntimo colaborador de Lênin (Vladimir Ilitch Ulianove-1870/1924) e que morreu em 1905. Várias praças em Moscou e alguns centros de pesquisas veterinárias levam seu nome. Em 1936 foi emitido um selo em sua honra, constituindo-se no primeiro selo postal do mundo em homenagem a um médico veterinário!

Como *naturalistas*, destacam-se os veterinários militares ingleses, Coronel EVANS, que trabalhou na Birmânia, e os irmãos William e John LORD, que percorreram dezenas de países estudando a Natureza e reunindo inestimáveis coleções de animais e plantas.

Na Suécia, vamos encontrar o veterinário naturalista, matemático e filósofo Prof. Peter HERNQVIST, que ocupou o cargo de taxonomista no Jardim Botânico do “Petit Trianon”, um dos palacetes do parque de Versalhes, na França. Ao regressar ao país natal, foi o responsável pela criação de uma escola de veterinária na cidade de Skara.

Na *política*, entre deputados, senadores, ministros e chefes de Estado, destacaram-se os veterinários, Julian NOWACK, polonês, presidente do Conselho de Ministros da Polônia em 1922 e o ex-presidente da Gâmbia, Dawde Kariaba JARAWA. Entre os *poetas*, o veterinário turco Mehemet Akif ERSOY, reverenciado em seu país como o autor da letra do Hino Nacional da Turquia e em sua memória foram editados, em 1936, vários selos postais com sua efígie e as primeiras estrofes do hino de sua autoria. Como *músicos*, os veterinários espanhóis Andres MAILLO e Alvares ARCINIEGA, fizeram parte da Orquestra Sinfônica de Madri. Na *pintura*, Johan WILHELM, veterinário alemão, possui inúmeros quadros na coleção real do Museu de Belas Artes de Stuttgart, cidade germânica, capital do Estado de Baden-Württemberg. Na *escultura*, vamos encontrar espalhadas em Londres, inúmeras obras do veterinário Adrian JONES. No *esporte*, o veterinário britânico James MOORE foi campeão de ciclismo no período de 1869 a 1877. O fundador e primeiro Presidente da Federação Francesa de Rugby foi o médico veterinário DR. LÉRY. E finalmente, entre as inúmeras atividades humanas, também nas *tarefas sacerdotais*, vamos encontrar alguns veterinários, como o francês Geoffroy BELOFREY que foi, durante 20 anos (1932-1952), abade na cidade de Citaux. E na Espanha, o veterinário Salvador ENGUIX foi beatificado!

*Membro da Academia Brasileira de Medicina Veterinária (ABRAMVET).